

Ajuste fiscal na trilha do FMI

Economia Brasil

CARI RODRIGUES

BRASÍLIA - A equipe econômica deverá concluir amanhã o programa de metas fiscais do governo para os próximos três anos, que será uma espécie de esboço inicial para as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Amanhã à noite, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, embarcará para Washington (EUA), acompanhado do secretário de Assuntos Internacionais do ministério, Marcos Caramuru. Numa segunda etapa, integrarão a missão bra-

sileira o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o diretor de Assuntos Internacionais da instituição, Demóstenes Madureira de Pinho Neto, e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier.

O governo brasileiro vai buscar junto ao FMI uma ajuda fora do modelo clássico. O pacote de ajuda externa poderá chegar a US\$ 25 bilhões e a equipe econômica tentará negociar um programa fiscal elaborado internamente para que o dinheiro seja colocado à disposição do Brasil.

No momento em que o receituário

do FMI está sendo questionado, a missão brasileira tentará evitar que os termos do acordo sejam determinados pelo FMI e outras instituições internacionais que participarão do pacote.

Tudo indica que o governo terá que alterar a meta de superávit primário (receitas menos despesas, excluído o pagamento de juros) de R\$ 8,7 bilhões fixada para o próximo ano, porque o presidente Fernando Henrique Cardoso determinou um esforço maior no ajuste fiscal para o triênio 1999/2001. O orçamento do próximo ano deverá sofrer novos

cortes e o governo também deverá aumentar impostos já existentes e até criar outros.

A Comissão de Controle e Gestão Fiscal (CCF) se reunirá amanhã e novas medidas poderão ser anunciadas. O governo tem que fixar a meta de superávit primário até 2001 e a relação da dívida com o Produto Interno Bruto (PIB) que deve ser mantida nos próximos três anos.

O déficit público no conceito nominal (que inclui gastos com juros) está em 7% do PIB. Em 2001, o governo pretende reduzir esse déficit para 3%.